

A CRÔNICA de Rubem Braga

ARTE EM CRISE

PARIS, dezembro — Uma arte em crise na França: a escultura. Não estamos falando de crise estética, dessa espécie de beco-sem-saída em que toda a arte moderna se meteu, mas de crise econômica. Um inquérito de "Arts" revelou que 90 por cento dos escultores formados nas escolas abandonam o ofício; e os que insistem são obrigados quase sempre a ter uma segunda profissão. Escultura é uma arte cara. Para começar, o artista precisa de um "atelier", não pode trabalhar em seu quarto como um pintor. Um "atelier" — que tem de ser sempre em andar térreo, devido ao peso do material — é difícil de encontrar, e quando o aluguel é barato as luvas são altas. As ferramentas de trabalho também são caras, mesmo compradas de segunda-mão. e o material não é de graça: terra para modelagem, 160 cruzeiros os 10 quilos; pedra macia (*lavou*), 20 mil cruzeiros o metro cúbico; pedra mais dura (*euville*), 32 mil cruzeiros o metro cúbico; granito, 120 mil cruzeiros; mármore francês, 160 mil cruzeiros; mármore italiano, 280 a 320 mil cruzeiros! As madeiras melhores e mais bonitas custam quase tão caro quanto o mármore. E a fundição em bronze anda "pela hora da morte".

A ajuda oficial é quase nula. Uma lei prevê que na construção de escolas e universidades um por cento do orçamento seja destinado à pintura e à escultura, mas o presidente do Sindicato dos Escultores afirma que em 2 734 novos edifícios só 467 tiveram decoração de acordo com a lei. O pintor e o escultor são escolhidos pelo arquiteto, mas a "maquette", deve ser aprovada pelo conselho municipal da cidade em que é construída a escola. E embora o município não pague nada, a Câmara pode recusar o projeto ou sugerir outro tema ou outro estilo. Pode ser muito democrático, mas sempre será

muito triste para um artista ter de atender ao gosto estético dos vereadores de província.

Paris tem cerca de 350 galerias de pintura, mas só quatro ou cinco expõem escultura. O escultor Gimond explica: "Não há especulação sobre a escultura: sem especulação não há compradores; logo não há comerciantes ("marchands"), logo não há publicidade, logo não há público.

E ainda uma outra coisa para atrapalhar a vida dos escultores: os alemães fundiram muitas estátuas da França para obter bronze para canhões, mas um grande número de pedestais que eles deixaram vazios continuam vazios ou foram retirados; as autoridades municipais alegam que a escultura atrapalha o trânsito...